



UMA VIAGEM AO PLANETA B-612 COM OS SURDOS

Érica Vicente de Souza¹
Adriana Pereira Gomes²
Danielle Sousa da Silva³
Lucia de Fátima Tavares Saldanha⁴

O presente trabalho consiste no relato de experiência vivenciado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), subprojeto Libras, do curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em parceria com a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira localizada no município de Natal - RN. A ação principal desenvolvida pelo projeto foi o uso do gênero textual narrativo como estratégia didático-pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEES) para estudantes surdos.

A Literatura oferece uma rica oportunidade de explorar questões relacionadas à identidade, cultura e subjetividade dos jovens, promovendo um desenvolvimento afetivo, social e cognitivo significativo. Ao longo dos encontros com os estudantes surdos, percebemos que eles apresentavam interesse em explorar novos lugares e conhecer diversas culturas. Foi nesse contexto que decidimos apresentar a eles a obra "O Pequeno Príncipe", e sua escolha se deu por ser um texto atemporal que impactou diversas gerações de leitores ao redor do mundo, transmitindo metáforas profundas sobre a vida e ensinando valiosas lições sobre afeto, sonhos e esperança, muitas das quais são invisíveis aos olhos. Enquanto o Pequeno Príncipe compartilhava com o aviador suas experiências no asteroide B-612, incluindo a presença de sua rosa única, os perigos dos baobás, seus encontros com a raposa e outros habitantes de diferentes planetas, oportunidades únicas de explorar a complexidade dos tempos verbais (presente, pretérito e futuro) se apresentaram aos estudantes surdos.

¹ Professor supervisor, Especialista em educação bilíngue para surdos pela Faculdade Internacional Signorelli, prof.ERICA.pibidufrn@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, adrianagomes2022741@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, dss_sousa@yahoo.com.br;

⁴ Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, luciasaldanha46@gmail.com;



Como aporte teórico, nos utilizamos de Soares (2020), Quadros (2006), Lopes e Thomas (2004). Esses referenciais embasaram a abordagem pedagógica para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos, considerando a complexidade desse processo, visando fortalecer os laços afetivos e a interação entre os alunos surdos, os bolsistas do PIBID e a supervisora. Segundo Quadros (2006), “a riqueza dos estudos também está na troca de experiências e nos relatos que oportuniza ao grupo, envolvendo professores da escola de origem e do estágio, bem como surdos atuantes em outras realidades escolares, tendo flexibilizadas suas práticas pedagógicas”. Essa prática contribui para uma maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

A literatura desempenha um papel essencial na prática educacional voltada para os jovens, conforme sublinha Coelho (2000, p. 15) ao destacar que "a literatura, especialmente a infantil, tem uma missão crucial nesta sociedade em constante transformação: a de servir como agente formador, seja no encontro espontâneo entre leitor e livro, seja no diálogo entre leitor e texto." Portanto, é imperativo adotar uma abordagem crítica ao ler, uma vez que a literatura oferece um rico campo de aprendizado sobre a vida, tanto para o público infantil quanto para os jovens. Devemos considerar que uma das principais características da Literatura reside no fato de que ela, através da história, transforma a realidade. Com efeito, a Literatura, valendo-se da linguagem visual e escrita, como observa Moriz (2012, p. 24), "expõe sentimentos, valores e perspectivas de mundo que predominam em um dado período", e, dessa maneira, por intermédio de uma linguagem polissêmica, "a literatura dá voz aos valores, à ideologia e ao pensamento humano" (MORIZ, 2012, p. 24). Assim, por meio da linguagem literária e de metáforas simbólicas, emoções, valores e a compreensão da realidade são manifestados, proporcionando vivências que se relacionam com o mundo real, através da observação crítica e reflexiva de obras literárias.

O objeto de estudo desta experiência foi o desenvolvimento da comunicação expressiva, em Libras, de estudantes surdos, por meio do uso do gênero narrativo “O pequeno Príncipe” promovendo também a aprendizagem da língua portuguesa escrita como segunda língua (L2) e a melhora da capacidade dos estudantes surdos de relatar eventos em tempos específicos, bem como aprimorar suas habilidades em ambas as línguas.

O estudo apresentado é empírico e envolveu a realização de atividades práticas com cinco estudantes surdos da 2ª série do ensino médio, ao longo de dois encontros, cada um com duração de quatro horas. Foram utilizados recursos didáticos, como computador, Datashow e lousa, para conduzir sessões de contação de histórias, aprimorar a habilidade de leitura, realizar apresentações teatrais e promover rodas de conversa. A utilização dessas estratégias

pedagógicas, como a exibição do filme "O Pequeno Príncipe" e a apresentação de outras fábulas da literatura surda em DVDs, favoreceu o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos por meio do gênero literário.

Em nossa primeira experiência, introduzimos um quadro de imagens e incentivamos os alunos a atribuir significados a cada uma delas, observando positivamente sua receptividade e colaboração em grupo. Na primeira imagem, uma forma geométrica irregular, convidando-os a descrever ou criar desenhos usando sua imaginação. Embora tenham inicialmente enfrentado desafios, com sugestões e incentivos, começaram a imaginar e criar várias representações, como um chapéu, elefante e jiboia. Isso refletiu o tema de "O Pequeno Príncipe", enfatizando a importância da imaginação e criatividade no planeta B-612.

Na segunda imagem, uma caixa de papelão com um bezerro dentro despertou a curiosidade dos alunos, levando a várias perguntas intrigantes, "Como um bezerro caberia em uma caixa?" e "Se fecharmos a caixa, ele pode morrer?". Essa discussão destacou como muitas vezes interpretavam as imagens literalmente, abrindo caminho para a exploração do conceito de metáfora e como as imagens podem representar desafios, incentivando os alunos a refletir sobre como enfrentar e resolver problemas.

No segundo encontro, apresentamos o planeta B-612 e destacamos a rosa única, enfocando o cuidado e a preocupação do pequeno príncipe por ela. Isso permitiu a abordagem da importante lição sobre o cuidado e a responsabilidade nas relações afetivas, levantando questões relevantes, como "O que acontecerá com a rosa se o pequeno príncipe a deixar sozinha? Ela vai morrer por falta de água?". Essa indagação proporcionou uma valiosa oportunidade para ensinar sobre o valor do cuidado e da responsabilidade em manter conexões, relacionando a narrativa a questões da vida cotidiana. O acesso a livros literários em língua de sinais expande a aprendizagem, promovendo a compreensão da linguagem receptiva e explorando diversas perspectivas sobre identidades, sociedades e culturas nas obras. Além disso, o projeto incentivou a colaboração em atividades em grupo. A exploração da fábula no planeta Asteróide B-612 permitiu que os surdos se conectassem emocionalmente com a obra, estimulando a imaginação, concentração e criatividade, ampliando seu vocabulário e a interpretação de situações vivenciadas pelos personagens.

Os resultados deste projeto evidenciaram melhorias notáveis na comunicação expressiva dos estudantes surdos e em sua proficiência na língua portuguesa escrita. A exploração de "O Pequeno Príncipe" e de outras fábulas da literatura surda criou uma conexão significativa com os estudantes, estimulando a imaginação, concentração e criatividade, ao mesmo tempo que fortaleceu seus laços afetivos e promoveu a socialização.

O projeto de iniciação à docência apresentou desafios, mas também inúmeras conquistas. Conviver com adolescentes em um ambiente educacional é uma jornada repleta de descobertas, na qual os estudantes exploram suas experiências e limites. Importante destacar que os estudantes surdos participaram ativamente do processo educativo, uma vez que todas as aulas foram ministradas em Libras, sua língua materna, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento por meio de experiências de aprendizado altamente significativas.

Este trabalho ressalta a importância de uma proposta bilingue na educação de estudantes surdos, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da comunicação expressiva. Podemos, portanto, concluir que, alcançamos nosso objetivo de desenvolver a comunicação dos alunos surdos no contexto do ensino médio, utilizando textos literários em Libras. A colaboração entre a UFRN, o projeto PIBID e a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira resultou em uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, contribuindo para o crescimento profissional dos futuros docentes e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Surdo, Libras, Língua Portuguesa L2.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

COELHO, N. N.; Literatura Infantil: Teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

MORIZ, N. L.; Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Tefé/AM. Dissertação de Mestrado. Universidad San Carlos (USC). Asunción/PY, 2012. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA: Tefé/AM, 2012.

QUADROS, R. M. Ideias para ensinar português para alunos surdos, Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOARES, M. Alfabizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

THOMAS, A. da S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença do campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDNISCISC, 2004.